

Mulheres repórteres de guerra portuguesas: perfis, experiências e problemas (1969-2020)

ANA CATARINA FERNANDES SIMÕES

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU
DE MESTRE EM JORNALISMO

Orientadores:

Professora Doutora Filipa Subtil - Professora-Adjunta na Escola Superior de Comunicação Social

Professor especialista em Jornalismo Paulo Moura – Professor- Adjunto Convidado na Escola
Superior de Comunicação Social

junho, 2021

Resumo

A presente dissertação, que se insere nas problemáticas da feminização das redações no mundo ocidental nos séculos XX e XXI, tem como objetivo o mapeamento das mulheres repórteres de Guerra em Portugal. As primeiras mulheres a enfrentar os paradigmas e estereótipos da sociedade para se assumirem como jornalistas, conheceram condições desencorajadoras e discriminatórias. Mas ultrapassadas estas barreiras, algumas tiveram a rara e privilegiada oportunidade de marcar presença numa área considerada de elite, onde poucos tiveram oportunidade de entrar. Nesta investigação, damos voz a algumas dessas mulheres, construindo, através de entrevistas semi-diretivas, os seus perfis biográficos e profissionais, enquanto repórteres de guerra.

O estudo concluiu que as poucas mulheres repórteres de guerra em Portugal, além de uma bagagem repleta de estórias, tiveram e têm todas um objetivo comum: desbravar o mundo para contar a verdade e relatar os acontecimentos, neste caso em terrenos hostis, zonas em que o conflito impera e a História acontece.

Palavras-chave: Jornalistas; Mulheres Repórteres de Guerra; Portugal; Percursos biográficos e profissionais; Conflitos.

Abstract

The present dissertation, which is part of the problematic of the feminization of newsrooms in the occidental world in the 20th and 21st centuries, has as its objective the mapping of women war reporters in Portugal. The first women to face the paradigms and stereotypes of society to assume themselves as journalists faced discouraging and discriminatory conditions. But once these barriers were overcome, some had the rare and privileged opportunity to leave their mark in an area considered elite, where few had the chance to enter. In this research, we give voice to some of these women, building, through semi-directive interviews, their biographical and professional profiles as war reporters.

The study concluded that the few women war reporters in Portugal, besides a baggage full of stories, all had and have a common goal: to brave the world to tell the truth and report on events, in this case in hostile territory, areas where conflict rules and History happens.

Key Words: Journalists; Women war reporters; Portugal; Biographical and professional paths; Conflicts.

Índice

DECLARAÇÃO ANTI PLÁGIO	I
AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: AS PRIMEIRAS MULHERES REPÓRTERES DE GUERRA	5
1.1 AS MULHERES E O JORNALISMO NO MUNDO OCIDENTAL	5
1.2. AS PRIMEIRAS MULHERES REPÓRTERES DE GUERRA NA GRÃ-BRETANHA E NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	10
1.3 DIFICULDADES NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DE REPÓRTER DE GUERRA.....	15
CAPÍTULO 2: AS MULHERES E O JORNALISMO DE GUERRA EM PORTUGAL.....	20
2.1 A CHEGADA DAS MULHERES AO JORNALISMO EM PORTUGAL	21
2.2 OS ANOS 60 E A PAULATINA MUDANÇA NA CONDIÇÃO DA MULHER NO JORNALISMO EM PORTUGAL	29
2.3. AS CIRCUNSTÂNCIAS DA CHEGADA EM MASSA DAS MULHERES AO JORNALISMO EM PORTUGAL.....	35
2.4. AS PIONEIRAS DO JORNALISMO DE GUERRA EM PORTUGAL.....	38
CAPÍTULO 3: PERFIS DE ALGUMAS REPÓRTERES DE GUERRA EM PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.....	44
3.1 - DIANA ANDRINGA: “PERCEBER O ABSURDO DA GUERRA, A IGUALDADE DO SANGUE E A IMPORTÂNCIA DE UMA VIDA” .	45
3.2 - MARIA JOÃO CARVALHO – “ACHO QUE SOFRO UM GÉNERO DE OSMOSE COM AS PESSOAS E O TERRENO E COMEÇO A VIVER COMO ELAS E A TER O INSTINTO DELAS.”	50
3.3 – CÂNDIDA PINTO “FIZ TUDO TAL COMO QUALQUER OUTRO JORNALISTA HOMEM FARIA”	56
3.4 ALEXANDRA LUCAS COELHO: “SEMPRE DEPENDI DA BOA VONTADE DOS ESTRANHOS”	62
3.5. ANA RODRIGUES: “NUNCA ME LEMBRO DE TER MEDO, PORQUE A VONTADE DE REPORTAR FOI SEMPRE SUPERIOR AO MEDO”	68
CONCLUSÃO	75
BIBLIOGRAFIA.....	78
APÊNDICES	85
APÊNDICE 1: GUIÃO ENTREVISTA A MULHERES REPÓRTERES DE GUERRA.....	85
APÊNDICE 2: ENTREVISTA DIANA ANDRINGA	88
APÊNDICE 3: MARIA JOÃO CARVALHO	98
APÊNDICE 4: ENTREVISTA CÂNDIDA PINTO.....	107
APÊNDICE 5: ENTREVISTA ALEXANDRA LUCAS COELHO	133
APÊNDICE 6: ENTREVISTA ANA RODRIGUES.....	142

Índice de Figuras

FIGURA 1 - CARTEIRA PROFISSIONAL MARIA CARLOTA ÁLVARES GUERRA	26
FIGURA 2 - CARTÃO DE SÓCIO DE MANUELA DE AZEVEDO NO SINDICATO DOS JORNALISTAS © MUSEU NACIONAL DE IMPRENSA	28
FIGURA 3 - FOTOGRAFIA CAPTADA POR MARIA JOÃO CARVALHO	52
FIGURA 4 - FOTOGRAFIA DE MARIA JOÃO CARVALHO	55

Lista de Siglas

BBC	British Broadcasting Corporation
CBS	Columbia Broadcasting System
CDE	Comissão Democrática Eleitoral
CENJOR	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas
CEUD	Comissão Eleitoral de Unidade Democrática
CNMP	Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas
CNN	Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas
EUA	Estados Unidos da América
FDIM	Fédération Démocratique Internationale dês Femmes
FIDM	Federação Democrática Internacional das Mulheres
FNLA	Frente Nacional de Libertação de Angola
MPLA	Movimento Popular de Libertação de Angola
NATO	Organização do Tratado do Atlântico Norte
ONU	Organização das Nações Unidas

PIDE	Polícia Internacional e de Defesa do Estado
RDC	República Democrática do Congo
RDP	Rádiodifusão Portuguesa
RTP	Rádio e Televisão de Portugal
SIC	Sociedade Independente de Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNITA	União Nacional para Independência Total de Angola